

# FAMÍLIA LASSALISTA

As multidões

necessitam do ensino

Província  
Lassalista de  
São Paulo

ANO XVI  
EDIÇÃO 68

JAN-MAR  
2005

■ **Para que haja ensino** é preciso que haja gente que ensine. “Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, e Jesus começou a ensiná-los” (Mt 5, 1).

■ **As multidões de hoje**, muito mais numerosas do que no tempo de Jesus, continuam carentes de quem as ensine. E quantos são os que se preparam exclusivamente e se revestem de coragem para “subir ao monte” a fim de ensinar as verdades divinas e as ciências humanas? “Ora, não é possível que alguém seja instruído nos mistérios de nossa santa religião, se não tiver a sorte de ouvir falar deles. (...) Pois, como hão de crer os homens naquele de quem não ouviram falar? – diz o Apóstolo”. (SJB de La Salle – Med. 193,1).

■ **La Salle quer escolas** onde se ensinem com eficiência as verdades da santa religião, com o objetivo de salvação eterna, e tudo o que é necessário para que os alunos se preparem bem para a vida familiar, profissional, social e, mesmo, política. O Santo Fundador insiste que “a escola vá bem”. “Que a escola funcione bem” é tema que mereceu quatro artigos do Prof. Antônio Puhl, publicados nos quatro números do boletim “Família Lassalista” de 2003. Vale a pena retomá-los.

■ **Já houve um tempo** em que certos pedagogos afirmavam: “Ninguém ensina ninguém”. Em conseqüência dessa teoria barata, muitos professores se acomodaram e abdicaram de ensinar porque passaram a imaginar que os alunos aprendem por si mesmos e que aprendem em outros ambientes mais do que na escola. É verdade que os professores não devem restringir-se a meros repassadores de conhecimentos. Recomenda-se, mesmo, que empreguem uma metodologia pela qual o aluno, usando de seus conhecimentos já adquiridos e de suas experiências já vividas, construa os novos conhecimentos. O professor que assim orienta a aprendizagem ensina mais do que o mero instrutor, porque ensina aprender a aprender..

■ **Em nossa filosofia educativa** lassalista sempre insistimos que o professor, mais do que simples instrutor, tem que ser educador. Não se conclua, a partir dessa insistência, que o professor não precisa mais ensinar. Ao contrário, pelo fato de os alunos não perceberem todas as verdades contidas nas disciplinas do currículo escolar, que implicam na qualidade de vida do ser humano e concorrem para sua felicidade, ao professor cabe ser o mestre que as ensine. E mais, que ensine com autoridade e competência, como o povo testemunhava de Jesus. Isso lhe granjeará estima, respeito e admiração.

■ **O professor**, atento à imensa vastidão da transversalidade da disciplina que leciona, atento

à realidade humana que a matéria da disciplina penetra ou da qual parte e que o ajuda a descobrir novos sentidos dos conteúdos para a vida, há de ensinar coisas novas. E os alunos aprenderão o que antes nem sonhavam.

■ **Com base** nesta linha de considerações, podemos voltar a afirmar que “o professor ensina e o aluno aprende”. Isto é consistente. E quando o profissional da educação promove o processo do ensinar bem e aprender bem, sabe-se, com clareza, a que o professor veio e para o que existe o aluno. Se o professor não tem nada a ensinar, para que veio? E, perante tal professor, o alunado, esperançoso de aprender de seu professor, mergulhará no vazio.

■ **Jesus subiu ao monte**, a um lugar de destaque em que pudesse ser visto e do qual sua voz seria mais audível e seus ensinamentos haveriam de ecoar pelos vales. Ele contemplou a multidão e detectou suas carências e sensibilizou-se perante elas. Inteirou-se da sua pobreza, de suas angústias, das violências e injustiças que sofria, da sua fome e sede, das perseguições e opressões, de violações dos direitos, de ameaças de guerra... A partir do conhecimento dessas realidades pôs-se a ensinar. Mas, seu ensino revelava o sentido do sofrimento e das realidades vividas no contexto do Reino de Deus. É assim que brotaram as bem-aventuranças (Mt 5, 1-11). E até hoje, essa lição da montanha nos emociona. A vastidão de seu ensinamento não conhece limite.

■ **O(a) professor(a) fascinante**, cada dia letivo, também sobe ao monte e contempla a pequena multidão de seus alunos. Seu olhar penetrante e amoroso desvenda as necessidades deles, descortina suas realidades tão diversas e aprende o tamanho de suas dificuldades, angústias, preocupações, frustrações, alegrias e sucessos. Cada aluno(a) é um mundo tão diverso, com história e histórias tão variadas, com talentos tão preciosos, com inteligências múltiplas e ao mesmo tempo cheio(a) de carências... A partir dessa paisagem humana, bem real, o(a) professor(a) saberá discernir entre os conteúdos de sua disciplina, quais oferecem os melhores ensinamentos e que podem responder às reais necessidades dos alunos.

■ **Pela releitura** do Sermão da Montanha, Mateus, capítulos 5, 6 e 7, nossos educadores redescobrirão o fascínio de sua profissão de bem ensinar e missão de bem educar e aprenderão a subir ao “monte” de onde contemplarão, com sempre maior amor e sentido, sua pequena multidão de alunos que Deus lhes confiou.

Ir. Ignácio Lúcio Weschenfelder  
Provincial



**Numa série** de quatro artigos, pretende-se desenvolver um aspecto da espiritualidade e da pedagogia lassalista: a escola como espaço sagrado. A experiência de João Batista de La Salle e dos primeiros Irmãos tem como intuição fundamental a sacralização do espaço escolar. Mas, o que isso significa realmente? Que repercussões têm isso para o educador lassalista hoje?

**Antes** de tudo, é preciso fazer uma análise rápida da visão do sagrado na história ocidental. Por muito tempo, o imaginário humano ocidental, do ponto de vista religioso, foi marcado pelo dualismo. O mundo era dual: luzes versus trevas; corpo versus alma; bem versus mal; Deus versus Diabo, céu versus inferno; por fim, sagrado versus profano. Tudo o que é profano é corrompido. O sagrado, não. Contra a corrupção, contra a maldade, era preciso sacralizar a realidade. E assim foi feito: o Estado tornou-se teocrático; a vida girava em torno da Igreja. E tudo o que era “mundano” era pecado, era mal, era “coisa de Satã”. Assim, era a cristandade.

**No entanto**, com o advento da modernidade, através de sua intelectualidade, foi se instituindo um discurso extremamente crítico em relação à cristandade, desacralizando a realidade. Com a modernidade, impera a razão. Tudo pode e deve ser submetido ao tribunal da razão. O critério da verdade, que era o sagrado, agora passa a ser o real, o que é investigado pela razão, que organiza em forma de sistemas científicos seus conhecimentos. Impõe-se portanto, a racionalidade instrumental, que via dirigindo o processo civilizatório do mundo ocidental.

**Conseqüentemente**, o Estado foi se tornando secular, pois devia buscar a sua legitimação na or-

dem racional. Assim, o Estado se separava da Igreja. A ciência e a tecnologia vão desestruturando o pensamento religioso. A verdade das ciências se tornou tão complexa que se instituiu o divórcio entre a realidade dos fatos e a ordem de valores, entre a experiência humana e o espaço religioso. A modernidade não vai aceitar a interferência da religião e o poder das Igrejas no mundo público, no mundo político. A religião vai ser somente uma questão individual. Esta separação do Sagrado vai se tornando tão brusca que um dia muitos passam a afirmar a morte do Sagrado, a morte de Deus.

**Todavia**, no limiar do século XXI, percebe-se um outro movimento. A razão não respondeu a todos os anseios humanos. A ciência não conseguiu responder a muitos dos questionamentos, embora ela também esteja em permanente evolução.

Na verdade, o ser humano veio percebendo que a razão pura trouxe problemas sérios para a humanidade. Por isso, volta-se ao que os especialistas chamam de re-

torno ao Sagrado, isto é, o mundo se põe de novo a escutar a fé, a ser seduzido pelo Sagrado, porém surgindo de diversas formas, das quais destacam-se: a fanática, a difusa e a marcada pela tolerância religiosa.

**A forma** fanática é encontrada em suas diversas matizes: cristã, islâmica, judaica... Uma das fortes características deste retorno ao Sagrado é a violência. A violência situa-se no horizonte que lhe é próprio, ou seja, para além dos limites do que é lógico e pensável, no campo do irracional e, por isto mesmo, do perturbador. A violência faz fronteira com algo que também é impensável racional e filosoficamente. Algo que, portanto, também e igualmente revela do ilógico e do perturbador: o amor,

o desejo, a bondade, a fé, o Sagrado. Não é a toa que Rudolf Otto afirma que o Sagrado causa temor e fascínio.

**A segunda** forma se caracteriza não por um único leito oficial das águas da religião, mas há uma múltipla e difusa religiosidade que se expande em mensagens, cultos, experiências. Aqui há uma demanda religiosa diversificada com uma pluralidade de sistemas e de universos simbólicos de salvação, onde cada indivíduo é convidado a formar a sua própria identidade religiosa. Esta difusão é caracterizada pela relativização da instituição religiosa. Portanto, o importante é o indivíduo encontrar-se com o Sagrado, podendo utilizar das mais variadas formas de encontro com o mesmo. Seja mantras budistas, meditações cristãs, posições hinduístas... É o famoso “caldeirão religioso”.

**Por fim**, a terceira forma de retorno ao Sagrado está na solidificação da própria identidade religiosa, mas sem menosprezar a do outro. Aprende-se o respeito ao próprio Deus e ao co-irmão diferente. O diálogo e a escuta são os elementos essenciais desta nova forma de retorno ao Sagrado. Há uma autopedagogia que faz entender que escutar o outro e respeitá-lo na sua diferença não significa abrir mão de sua identidade, mas sim, significa abrir a porta para a entrada de inumeráveis e infinitamente valiosos tesouros, que só enriquecerão a vivência de cada um na fé que é sua.

**Finalizando** este início de conversa, a escola lassalista não está alheia a todo este contexto. A visão de Sagrado vai permear todo o fazer pedagógico da escola lassalista. É dentro desta perspectiva que se deve perceber em La Salle, nos primeiros Irmãos e nos atuais colaboradores da obra de La Salle juntamente com os Irmãos, o real significado da

**escola como território sagrado.**

Nosso reino  
é assim:  
território  
sagrado...

Guilherme Arantes



### CONVITE

Em 2005, nossa Província de São Paulo promove o *ENCONTRO PROVINCIAL DE EDUCADORES LASSALISTAS* (EPEL 2005). Há um ano ele vem sendo organizado pela Comissão Missão Educativa (CME), utilizando para isso um processo muito participativo. Muitas sugestões chegaram e o essencial do EPEL já está pronto.

Entramos agora na fase da preparação imediata que inclui a montagem definitiva do cronograma interno do EPEL, as inscrições dos interessados em participar (há 250 vagas), a elaboração dos materiais de apoio (Manual do Participante; Apostilas, Celebrações...).

Mesmo que apenas um pequeno grupo de cada escola e obra da Província possa estar no EPEL, é importante que todos os demais membros da Comunidade Educativa estejam sintonizados com a mobilização, a mística, e a reflexão que envolve este importante evento. Eis porque estamos divulgando o EPEL e sugerindo que os dados que aqui apresentamos sejam comunicados aos professores e auxiliares de educação e, também, aos funcionários de setores administrativos e de apoio escolar.

### PARTICIPANTES

Diretores, Educadores diretamente ligados às áreas de coordenação, Coordenadores de Áreas, "n" professores (a decidir ainda) por segmento escolar (Infantil, primeira à quarta séries, quinta à oitava séries, Ensino Médio e Ensino Superior). Num total entre 230 a 250 participantes.

### TEMA CENTRAL

Prática pedagógica lassalista para "que a escola vá bem"

### OBJETIVOS:

- a) Refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas lassalistas;
- b) confrontá-las com as grandes forças e tendências da educação, hoje;
- c) encaminhar processos de renovação e revigoramento das nossas instituições para melhor qualificação do serviço educativo, que prestamos como missão cristã lassalista.

### OFICINAS

Teremos, como de praxe, palestras e trabalhos de grupos. Mas desta vez haverá **Dez Oficinas**, que resultaram de um longo processo de consulta às Comunidades Educativas. "**Oficina**" é um processo de construção coletiva. É propósito da Coordenação do EPEL, que resulte de cada Oficina um texto, como produto que será em tempo oportuno socializado para todas as nossas escolas. Confira as dez oficinas abaixo.

### EXPERIÊNCIAS

Haverá também uma tarde ou uma manhã para apresentação e troca de Experiências significativas de Práticas Pedagógicas em nossas escolas. Será por grupos de interesse. Este EPEL terá a característica não de palestras marcantes, mas do trabalho

de todos em forma de mutirão, construindo juntos os conteúdos do evento para, depois, organizar a apresentação das mesmas durante o EPEL.

### PREPARAÇÃO

Para este EPEL a CME, diferentemente das outras vezes, não mandará confeccionar uma Pasta

própria nem camiseta única e nem um símbolo específico. Foi acolhida a sugestão de deixarmos para cada escola a iniciativa da camiseta com símbolos e escrita referentes ao EPEL 2005. Cada participante poderá levar

para o EPEL uma das pastas que já recebeu em outros eventos nos quais participou. Estamos entrando em contato com algumas escolas para a animação das Celebrações e das Orações. Haverá também sorteios, e as escolas poderão levar brindes para este momento de descontração. A taxa de inscrição será apenas de R\$25,00 por pessoa

### ORAÇÃO

Invoquemos juntos, as bênçãos do Senhor sobre este sonhado evento, sua preparação e realização, em vista de nossa fidelidade à nossa vocação e missão.

**EPEL 2005**  
**Encontro Provincial de Educadores Lassalistas**  
**26 a 28 de maio**

**Início: dia 26, às 9h30**  
**Término: dia 28, às 17h30**

**Centro Pastoral Santa Fé**  
**Via Anhangüera, Km 25,5**  
**São Paulo - SP**

### OFICINAS

01. *Uma boa escola se faz na sala de aula*
02. *Escola lassalista, ambiente que educa: como, quando, onde, com quem*
03. *Formação continuada do educador na busca de qualidade*
04. *Gestão: buscando novos estilos educacionais*
05. *Avaliação: buscando caminhos que educam*
06. *Afetividade e sexualidade na escola de qualidade*
07. *Principais culturas que influenciam os alunos: como lidar com eles*
08. *Responsabilidade social da escola lassalista*
09. *Liberdade com responsabilidade na escola lassalista*
10. *Escola em Pastoral: Educação Religiosa, Ensino Religioso e Catequese na Escola Lassalista*



**Lema do EPEL 2005**

**LA SALLE:  
 COMPETÊNCIA,  
 FIRMEZA  
 E TERNURA**



# JOVEM LASSALISTA

Vinícius Rodrigues

O que eu, Jovem Lassalista, espero de você, Professor!

A linguagem da juventude lassalista é universal. Todos os jovens unem-se em torno de uma grande causa: buscar sempre a fé, a fraternidade e o serviço ao próximo. Essas características são imutáveis porque simplesmente compõem as diretrizes de toda a bela filosofia que La Salle deixou para a humanidade.

A principal consequência dessa participação da juventude lassalista na estruturação de um mundo melhor é a organização da Pastoral da Juventude Lassalista (PAJULA), que carrega a principal bandeira e identidade dos jovens: o direito de manifestar o seu dinamismo para fazer o bem.

O sucesso desses grupos depende de inúmeros fatores que, devido às organizações sociais existentes no mundo atual, fogem, muitas vezes, do alcance dos jovens. Dentre esses fatores, surgem: a falta de espaço adequado para a organização das atividades do grupo; falta de interesse dos responsáveis; dificuldade em contatar demais organizações ou grupos; escassa participação dos jovens que atualmente preocupam-se demais com outras atividades supérfluas. Enfim, todos esses fatores são os grandes empecilhos para o bom andamento dos grupos

e contribuem para que muitos jovens desistam do sonho de fazer o bem e ajudar o próximo com muito empenho, força e amor.

Analisando esse quadro, pode-se destacar o fundamental papel do professor lassalista dentro dos colégios e, sobretudo, dentro dos grupos da PAJULA. Os jovens vêem os professores como grandes mestres e exemplos a serem seguidos. Uma grande prova disso é que os professores que mais nos marcam durante a vida são justamente aqueles que souberam passar-nos grandes lições e incentivaram o nosso gosto por descobrir coisas novas e diferentes das que estamos acostumados a ver e sentir. Cultivar essa percepção crítica de mundo e essa paixão pelo conhecimento forma a grande missão do professor. E, assim, posso dizer com profunda certeza que todos os jovens querem sempre um bom professor ao seu lado para cuidar dos seus passos e apontar sempre uma solução inteligente para problemas e dificuldades. Acima disso, a presença de um professor causa impacto nos jovens, por ser uma figura respeitada e, muitas vezes, amada dentro dos colégios.

Os grupos da PAJULA esperam dos professores uma coisa muito simples: atenção. Essa atenção se dará

quando o professor realmente se interessar pelas atividades do grupo e perceber que essa organização é tão profunda que pode transformar para sempre a vida de todas as pessoas que se envolvem com ela.

É muito importante o envolvimento dos professores em atividades juvenis. Essa relação jovem-professor é muito interessante de compreender quando tomamos por base os aprendizados, as alegrias e as atividades belas que resultam dessa maravilhosa relação.

Costuma-se dizer que “Quando um médico erra, ele mata. Quando um professor erra, ele aleija.”. E assim os jovens precisam desse amparo, que é o professor. Quando um jovem cresce ouvindo as valiosas palavras de um professor, torna-se um adulto responsável e consciente do mundo em que vive.

Existe alguém melhor para nos dizer: “você errou, tente mais uma vez!”?

*\* Aluno do Terceiro Ano do Ensino Médio, no Colégio Diocesano La Salle de São Carlos.*

**VISITE O SITE DA**  
**[www.pajula.com.br](http://www.pajula.com.br)**

**CARTA APOSTÓLICA MANE NOBISCUM DOMINE**  
Papa João Paulo II

# ANO DA E

**Permanece conosco, Senhor!**  
Lc 24,29

Jesus é caminho ... andemos com Ele no dia a dia para realizarmos nossa missão com as crianças, com os jovens, com os colaboradores...

**Permanecei em mim,**  
**e eu em vós.**  
Jo 15,4

Ao pedido dos discípulos de Emaús de que ele permanecesse “com” eles, Jesus respondeu com um dom muito maior: mediante o sacramento da Eucaristia encontrou o modo de permanecer neles. Receber a Eucaristia é entrar em co-

munhão profunda com Jesus. “Permanecei em mim, e eu em vós” (Jo 15,4). Tal relação de íntima e recíproca “permanência” *nos permite antecipar, de algum modo, o céu na terra.* Não é este o maior desejo do homem? Não é a isto que Deus propôs, realizando na história seu projeto de salvação? Ele colocou no coração do homem a “fome” da sua Palavra (cf. Am 8,11), uma fome que se apagará apenas na união plena com ele. A comunhão eucarística nos é dada para “saciar-nos” de Deus nesta terra, na espera da satisfação plena do céu.

**Um só pão, um só corpo**  
Mas essa especial intimidade que se realiza na “comunhão” eucarística não pode ser adequadamente compreendida nem plenamente vivida fora da comunhão eclesial. [ ... ] A Igreja é o corpo de Cristo: caminha-se “com Cristo” na medida em que se está em relação “com o seu corpo”. Para criar e fomentar tal unidade, Cristo provê a efusão do Espírito Santo. E ele mesmo não cessa de promovê-la através de sua presença eucarística. De fato, é justamente o único Pão eucarístico que nos faz um só corpo. Afirma o após-



# VOCAÇÃO: CHAMADO OU ESCOLHA

Ir. Clovis Trezzi, Toledo/PR

☒ Falar em vocação é algo muito delicado nos dias de hoje, especialmente para os jovens, mas também para os pais e familiares dos jovens. Na realidade, a velha concepção de vocação como um chamado de Deus não está mais sendo vista dessa maneira. A tendência, especialmente no nosso mundo pós-moderno, é partir para o “eu gosto”, eu quero”, ou no caso dos pais, do “eu gostaria que meu filho fosse”, “eu quero que meu filho seja”..., e assim por diante. Dessa maneira, na escola católica, que coloca como enfoque justamente a vocação como um chamado de Deus, não tem aquele espaço todo no coração dos pais, que preferem ver os filhos formados numa universidade a estarem seguindo qualquer uma das vocações dentro da Igreja.

☒ Neste artigo e em próximos que virão, queremos dar esse enfoque da vocação como algo que não é assustador para o jovem, como algo que não é uma obrigação imposta por Deus, mas que é uma coisa legal, que vai fazer parte da vida dele. Quantas vezes, ao falarmos no assunto - e todos temos por obrigação falar, sejamos professores de Ensino Religioso, Filosofia, Matemática ou Educa-

ção Física, ou qualquer que seja a nossa área -, nos sentimos embaraçados com perguntas dos alunos, e ficamos mesmo sem respostas para os questionamentos que eles nos fazem. Vamos, então, refletir sobre alguns pontos em especial a respeito da vocação.

☒ Como sabemos, a palavra **vocação** vem do latim *vocare*, que significa “chamar”. Então, vocação é um **chamamento**. A Igreja resolveu adotar a palavra para significar o chamado interior que a pessoa sente para seguir o caminho do sacerdócio, da vida religiosa (consagrada), do matrimônio, ou do serviço à Igreja como leigo. E se é para seguir um desses caminhos, de dedicação total à causa do Reino, logo o chamado só pode vir de uma origem, de uma fonte: Deus.

☒ Vocação então é esse sinal interior, aquele gostinho especial que a pessoa sente lá no fundo do coração por ser isso ou aquilo. Veja bem, na concepção cristã, vocação não é um chamado para **fazer** algo, mas para **ser** algo. Essa é uma diferença básica. Na nossa sociedade, e muitas vezes mesmo nas nossas escolas, aplicamos os chamados testes

vocacionais para decidir se o fulaninho será engenheiro, cientista ou filósofo. Está certo, porque isso também é um chamado interior, é uma forma de aplicar os dons concedidos por Deus para o bem da humanidade. Mas isso foge da concepção cristã, que não coloca a profissão no nível de vocação. E por que não coloca? Simplesmente porque a profissão é uma forma de ganhar a vida, não é um estado de vida. Muito embora haja profissionais que se dediquem muito ao que fazem, ter uma profissão não é a mesma coisa que ser pai/mãe de família 24 horas por dia, do que ser padre, Irmão ou Irmã 24 horas por dia.

☒ Por isso, falar de vocação não é apenas falar de um chamado de Deus, mas também das implicações que tem a resposta humana, porque a escolha do estado de vida é uma escolha feita na liberdade. E quando os alunos ou pais nos questionam acerca do que é vocação ou o que é ser vocacionado, em primeiro lugar os convidamos a ouvir o próprio coração para depois buscar compreender o que é vocação...

**Porque vocação não se compreende, se vive!**

## UCARISTIA

Outubro de 2004 a outubro de 2005

toló Paulo: “Já que há um único pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, visto que participamos desse único pão” (1 Cor 10,17). No mistério eucarístico, Jesus edifica a Igreja como comunidade, segundo o supremo modelo evocado na *oração sacerdotal*: “Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17, 21).

Se a Eucaristia é *fonte* da unidade eclesial, ela é também sua máxima *manifestação*. A Eucaristia é *epifania de comunhão*. É por isso

que a Igreja oferece condições para que se possa tomar parte de modo pleno na celebração eucarística. As várias limitações devem-nos induzir a tomar sempre maior consciência de *quanto é exigente a comunhão que Jesus nos pede*. É comunhão *hierárquica*, fundada na consciência dos diversos papéis e ministérios, continuamente reforçada também na oração eucarística através da menção do Papa e do Bispo diocesano. É comunhão *fraterna*, cultivada com uma “espiritualidade de comunhão” que nos induz a sentimentos de recíproca abertura, de afeto, de com-

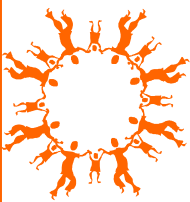
preensão e de perdão.

**Um só coração e uma só alma**  
**At 4,32**

Em cada Santa Missa somos chamados a nos comparar com o ideal de comunhão que o livro dos Atos dos Apóstolos traça como modelo para a Igreja de sempre. É a Igreja reunida em torno dos Apóstolos, convocada pela Palavra de Deus, capaz de uma partilha que não atinge apenas os bens espirituais, mas mesmo os bens materiais (cf. At 2,42-47; 4,32-35).

Contribuição do Ir. Arno Canísio Atz





# ORAÇÃO LASSALISTA

Marcos Luciano Corsatto

→ **ENCONTRO:** Senhor! Que eu encontre tempo de sentar-me para olhar as pessoas. Que eu saiba perceber os olhos que me olham. Que eu saiba olhar nos olhos que conheço. Que eu saiba olhar diferente para os olhos que ainda vou conhecer. Que o encontro lassalista de todo dia, na escola, seja sempre um momento de falar com os olhos e descobrir o quanto somos irmãos. O quanto se encontram as nossas mãos. O quanto somos todos seus filhos. O quanto de luz e de alma nossos olhos podem expandir. O quanto de amor nossos olhos podem sorrir. Amém

→ **VOCAÇÃO:** Senhor! Que eu compreenda minha Vocação de Educador Cristão. Que eu tenha consciência (e)afetiva de que Vocação é um chamado forte para uma vivência. Que eu tenha a sensibilidade necessária para vivê-la. Que minha sensibilidade saiba reconhecer a Vocação dos outros. Que minha Vocação me leve a ser Seu Professor. Para que todos percebam em mim: este é um Professor de Deus. Que eu transpareça Confiança na Vida e na Educação. Que eu seja Honesto comigo e com todos e em tudo. Que eu tenha e cultive a Tolerância. Que a Gentileza faça parte de minha essência. Que a Alegria seja a expressão profunda da minha Vocação. Que eu seja Simples, sem escudos nem defesas nem armas. Que eu seja Generoso e Paciente. Que eu lhe seja Fiel e também a meus irmãos. Que eu tenha sempre a mentalidade aberta. Que eu seja a minha Vocação. Amém.

→ **FÉ:** Senhor! Eu creio, mas quero que minha fé possa crescer mais ainda. Quero que ela seja Testemunho dela mesma. Quero que ela expresse a qualidade do meu agir. Quero que ela seja minha eterna experiência. Uma fé sempre viva num Deus que é sempre Vivo. Quero crer como tantos. Quero ser Elias, seu servo, e sentir Sua brisa. Quero ser Pedro, e professar que creio, e professor que crê. Quero ser La Salle, e transformar minha fé em obra. Em obra educativa. E, por esta fé, quero ser uma pessoa aberta aos outros e às novas situações. Quero assumir plena e pessoalmente esta Missão. Quero livrar-me de qualquer impedimento para realizá-la. Quero ter a capacidade de criar algo novo e necessário para minha época. Quero viver minha fé num compromisso coletivo. Quero que minha Fé acrescente Certa-za à expectativa de minha Esperança. Quero que esta Fé seja o alimento que me faça, por sua força e inspiração, uma brisa suave capaz de mover o coração dos meus alunos e companheiros de trabalho, vida e missão. Quero senti-Lo presente no lugar em que estou. Quero senti-Lo presente em mim mesmo. Por sua Graça e por seu Espírito, quero sentir Sua presença na Igreja, comunidade de comunidades. Quero estar em profunda Comunhão. Que-

ro colocar-me olhos nos olhos. Olhos de filho diante dos amorosos olhos do Pai. E então comer Ato de fé, de humildade, de confusão, de contrição. De união, de invocação, de adoração, de agradecimento. De oferecimento, de fé, de amor. Que eu transcenda a mim mesmo, porque quem tem fé e vive da fé, sente-se arrastado para comunicar a fé. Amém.

→ **MISSÃO:** Senhor! Que minha Missão seja reflexo de uma resposta livre e solidária aos seus apelos. E, neste mundo de hoje, cheio de maravilhas e pobreza, eu possa exercê-la, sobretudo, junto aos mais pobres. Junto aos jovens, que hoje são os mais pobres. Junto aos jovens, para que eu possa ajudá-los a sonhar e a realizar. Junto aos jovens, para que o rosto de Deus possa neles continuar a se expressar. Diante de uma realidade de quase infinitos recursos tecnológicos; de novos símbolos, que reinterpretam a existência; de códigos de informação, que podem distorcer a vida; de novas relações humanas, que podem levar ao descartável; de um mundo virtual, que pode nos fazer esquecer do real; de novos horizontes de sentido para a vida; que eu seja capaz de viver esta Missão Lassalista para a qual eu fui chamado na minha Comunidade Educativa. Com motivação para agir a partir da Proposta Educativa Lassalista, a partir das descobertas das minhas capacidades pessoais. A partir da concepção de que meu trabalho é mais que trabalho: é um engajamento místico, espiritual e vivencial. Quero desejar esta Missão. Quero que ela seja parte importante de minha Essência, projeto e fato de minha própria Existência. Amém.

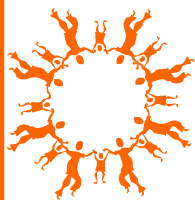
→ **COMUNIDADE:** Senhor! Que eu consiga pensar com o meu coração naqueles cristãos das primeiras comunidades, que, apesar das dificuldades, souberam ser perseverantes. Eles eram unidos, fraternos e colocavam tudo em comum. Eles celebravam juntos, com alegria e simplicidade de coração. Eles formavam uma Comunidade de um só coração. Uma Comunidade de uma só alma. E ninguém da Comunidade deles passava necessidade. Que eu tenha forças de construir uma vivência comunitária a partir da experiência deles. Que eu colabore conscientemente para que a minha Comunidade seja aquilo que eu planto nela. Amor sem limites. Que eu contrua a minha Comunidade para que ela seja, também, como La Salle queria, cheia de união e amor e paciência com os limites de cada um. Para ser um pedaço do Paraíso. Cheia de perdão e de compreensão pela diversidade que nela existe. Cheia da consciência de que o único Mestre é Seu Filho. Cheia de união fraterna, para que ela seja um lugar santo. Uma Comunidade que é a Sua Casa e a Porta do Céus. Onde O invocam com frequência e da qual as pessoas digam: vejam como

é bom, como é agradável os irmãos viverem unidos! Pois é por aí que o Senhor manda a bênção e a vida para sempre! Amém.

→ **ABERTURA:** Senhor! Nesta realidade particular e local onde vivo, desde minha perspectiva da vida, do mundo e das pessoas, que eu veja além de mim mesmo. Que eu saiba abrir os braços num grande abraço, quem sabe universal. Que eu tenha consciência de que exerço minha Missão numa Comunidade, numa Província, num Continente, no Mundo, que expressem a mesma fé na diversidade universal, a riqueza infinita da Sua Divina Criatividade. Sou Comunidade, sou Província de São Paulo, sou RELAL, sou Instituto, sou Lassalista: Educador Universal. Que eu saiba acolher sem rotular. Que eu tenha, efetivamente e afetivamente, o coração aberto e cheio de Deus, para que a invocação - Viva Jesus em Nossos Corações - seja verdadeira. Que eu compreenda, neste mundo universal, que é preciso somar, unir, juntar, reunir pais, educadores e educandos. E que, juntos, possamos aceitar e conquistar o desafio de ser gente. Cada vez mais plenamente. Cada vez mais Sua imagem e semelhança. Cada vez mais universal. Cada vez mais sem barreiras. Amém.

→ **VIVÊNCIA:** Senhor! Que eu viva minha Vocação como descoberta interior. Que minha Missão seja a resposta. Que minha Fé seja um testemunho público. Que minha Comunidade seja um espaço de construção. Que eu viva a Abertura para a solidariedade universal, pois a Educação Lassalista vai além de mim. Que eu cresça sempre, para poder ser um Associado pleno desta Missão cristã para o serviço educativo aos pobres. Que eu possa dar minha contribuição lassalista aos desafios do século XXI. Para isso, peço forças para aprender cada vez mais a partilha, a dedicação, o entusiasmo, o estudo, o zelo ardente. Peço olhos capazes de olhar outros olhos e crescer nos relacionamentos, na ampla vivência do serviço educativo, no assumir um caminho de vida: que é Deus. Na capacidade de minha boca virar minha alma e murmurar - suave e terno como a Brisa de Elias - e proclamar - forte e firme como a profissão de Pedro - e desejar - sempre e ousado como as atitudes de La Salle, em português ou em qualquer língua universal: Eu Sou Lassalista! Amém.

→ **MUDANÇAS:** Senhor! Que eu releia a minha vida e este texto-orante e faça a Conversão constante. Onde está EU, que sejam NÓS. Onde estão OLHOS, que seja CORAÇÃO. Para que eu veja e sinta tudo o que tenho feito e diga em conjunto, junto com milhares: Adoramos em tudo a Sua Santa vontade a nosso respeito! Amém.



# AS ESCOLAS CATÓLICAS

Dom Eurico Veloso

A Igreja reconhece sua identidade no mundo como Mãe e Mestre. É divina, tanto na origem como na instituição, por ser fundada por Jesus Cristo e ter recebido, como príncipe vivificante, o Espírito Santo.

Mas, também, é humana, como o próprio Cristo, sua cabeça, porque composta por membros, que são batizados, seres humanos que vivem no espaço e no tempo.

Com a força e o dinamismo que Ihe inspira o Espírito Santo e com recursos que Ihe fornece a cultura humana, a Igreja organiza-se, planeja e realiza sua atividade evangelizadora e pastoral.

Constitui uma estrutura pública nas Dioceses e Paróquias, nas Diaconias e nas Bases Missionárias. Mas também apresenta um sem número de entidades particulares, que brotam de seu seio: associações, institutos, movimentos e iniciativas...

Tanto a estrutura pública como a particular, visam ao mesmo objetivo: **evangelizar, santificar, congregar**. Não temos dúvidas a este respeito, quando consideramos as entidades públicas da Igreja: são fundadas, pela hierarquia, exatamente para isto. Mas quanto às particulares, nem sempre as coisas são claras. Normalmente a questão se dirime pelos estatutos.

O que se questiona são as entidades, vistas como católicas, mas que nem sempre têm identidade claramente definida ou reconhecida pela prática. Não basta denominar-se. **É preciso ser e conseqüentemente agir como católico praticante**. Sejam exemplo os meios de comunicação e as escolas. Ambos serão católicos na medida em que estiverem impregna-

dos de valores evangélicos, professarem e propagarem explicitamente a fé católica., orientarem seus mestres e alunos, comunicadores e usuários, pela esperança cristã e os impregnarem do amor de Cristo.

Na Alemanha por exemplo, os 1.137 colégios católicos não conseguem atender a demanda. Os pedidos superam 30% as vagas previstas. O que se busca ali é uma educação católica adequada para os filhos, mas também a aplicação de técnicas pedagógicas tradicionais.

**Ninguém pode ter vergonha de sua identidade católica**, muito menos a instituição, que é mantida por pessoas e organismos que têm uma ligação especial com a Igreja. É muito triste quando pais se queixam por mandarem seus filhos para escolas particulares, que eles julgavam católicas, sem que ali se fale em Jesus Cristo ou se transmitam os valores do Evangelho, com a alegação de que, eventualmente, poderia haver algum aluno de outra religião. Com este espírito e atitude a escola particular perde sua razão de ser e sua identidade católica.



Não há dúvida que ensino religioso não é catequese. Mas não é menos certo que todo ensino deve ter sua filosofia e especificamente sua visão de homem, tanto de sua dignidade pessoal, como de sua origem e destino. E nós acrescentamos que este homem foi remido por Cristo. É o que, pelo menos, 90% da nossa população brasileira professa.

Por isso, até o ensino público, para ser fiel à fé do povo brasileiro - três quartas partes católico e

mais uma alta percentagem de evangélicos - deveria ter como base à fé cristã.

**Só assim conseguirá formar para uma verdadeira fraternidade e solidariedade, na certeza de que quem pratica religião não comete crime**, ou seja, de que o fator mais decisivo da criminalidade é a ausência de Deus.

Mas as escolas católicas têm, por natureza, **a missão mais específica de formar a fé católica de seus alunos. É exatamente esta sua identidade**. Se tiverem receio dela, com medo de perder clientela, perderam sua razão de ser. Em toda escola, a Bíblia deveria ocupar um lugar de destaque tanto para o estudo como para a orientação.

**A melhor educação é aquela que se faz na base da verdade, da bondade e da beleza**. A escola, bem como os demais meios de comunicação, que ostentarem claramente sua identidade e, com sinceridade, professarem sua fé, têm maiores chances de atrair o público e de estabelecer um verdadeiro diálogo que aqueles que se ocultam no anonimato ou que, sub-repticiamente, pretendem incutir outros princípios.

É necessário jogar às claras e dialogar com todos, na atitude de saber respeitá-los na diferença, assim como se espera ser respeitado. **Quem opta por uma escola ou meio de comunicação confessional deve ter a garantia de que ali se transmitem os valores pelos quais optou**.

Contribuição do Ir. Israel José Nery



# NOSSA FAMÍLIA

## SITES EDUCACIONAIS Hugo Amazonas

### <http://www.cmconsultoria.com>

A CM Consultoria é uma empresa que oferece suporte para instituições de ensino superior. O site apresenta diariamente todas as notícias publicadas sobre educação, leis, diretrizes curriculares e outros assuntos úteis às instituições de ensino superior.

### <http://educaterra.terra.com.br/educacao>

Provedor de conteúdo educacional.

### <http://www.educacaoonline.pro.br>

Criado em 1996, visa utilizar a Informática e a Internet, para tentar trazer aos professores, especialistas, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, educadores e outros, o que de mais recente tem acontecido no campo educacional no mundo.

### <http://www.revistaeducacao.com.br>

Site da revista educação, pertencente a editora Segmento.

### <http://www.conteudoescola.com.br>

O Conteúdoescola é um portal voltado para a educação e o conhecimento, tendo como público-alvo os educadores que militam na educação básica ao Ensino Médio. No site poderão ser encontradas informações sobre Legislação que compreende: Cidadania, Educação Geral, Ensino Técnico, Educação Inclusiva e Educação Distância e sobre Gestão Escolar.

**D**eus vos chamou  
ao vosso ministério para procurardes  
sua glória, incutir nos alunos  
o espírito de sabedoria e de luz,  
iluminando-lhes os olhos do coração!

Meditação 206,1 de São João Batista de La Salle

## FÉ E VIDA

Ir. Edgar Hengemülle

E o magistério, que muitos apenas vêem como uma profissão e um ganha-pão, quem tem fé o descobre, o abraça e o desempenha como uma vocação e missão, como instrumento de realização de seu compromisso batismal, como a sua forma de construção do Reino e de glorificação de Deus.

A fé é, portanto, um nível e uma forma diferente de conhecer as coisas. Diferente, não oposta. Ela é uma forma distinta de leitura do mundo. Distinta, não contrária. Ela re-significa a vida!

## MÍSTICA DA FÉ

Janaina Penaforte Veiga

Viver a mística lassalista é evidenciar um ato de fé...  
Fé porque exige entrega.  
Fé porque é vivência.  
Fé porque envolve confiança.  
Fé porque se traduz em fraternidade.  
Fé porque se faz alimento

Fé porque exige dinamismo.  
Fé porque é aceitação.  
Fé porque envolve escolha.  
Fé porque se traduz em certeza  
Fé porque se faz serviço.  
Fé-visão!  
Fé-celebração!

## FORMATIVO FAMÍLIA LASSALISTA

Associação Brasileira de Educadores Lassalistas - Província Lassalista de São Paulo  
Rua Santo Alexandre, 93 - Vila Guilhermina - CEP 03542-100 - São Paulo - SP

COMISSÃO FAMÍLIA LASSALISTA: Ir. Arno Canísio Atz - Ir. Cassiano Freze Costa - Marcos Luciano Corsatto - Mariana Di Mango Dias  
SUPERVISÃO, REVISÃO E EXPEDIÇÃO: Ir. Ignácio Weschenfelder - Ir. Arno Canísio Atz - Ir. Ludovico Celant

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Marcos Luciano Corsatto - MTb 37617

IMPRESSÃO: Gráfica e Editora La Salle - Rua Dr. Paulo César, 222 - Icaraí - CEP 24220-400 - Niterói - RJ - Fone (21) 2620-7326

INTERNET: [www.lasalle.org.br](http://www.lasalle.org.br) - E-MAIL: [dir@dolasalle.com.br](mailto:dir@dolasalle.com.br)